



## Novos projetos e desafios para o Núcleo Social da FUNDASINUM

Muitos vêm sendo os projetos realizados pela equipe do Núcleo Social da FUNDASINUM desde o ano de 2000 até 2009 em parceria com inúmeras instituições em Belo Horizonte, Curitiba, Vitória, São Paulo e em países como Itália, Portugal, Alemanha, dentre outros. Coordenado pela preceptora Eunides Almeida, cada um dos projetos executados atingiu um público específico de acordo com suas necessidades e os recursos disponibilizados pela FUNDASINUM. Merecem ser destacados os trabalhos realizados na Cidade dos Meninos São Vicente de Paulo (Naves/MG); Centro Sócio Educativo Frei Luis Amigó (Justinópolis/MG); Projeto São Vicente (Belo Horizonte/MG); Centro Cana (Justinópolis/MG); APAE (Cariacica/ES); Centro de Acolhida Betânia (Belo Horizonte/MG); Fazenda Esperança (Guaratinguetá/SP; Teófilo Otoni/MG; Guaranhuns/PE; Mandirituba/PR; Berlim e Mindelheim/Alemanha e Porto Viro/Itália). Os trabalhos foram destinados a orientadores ou pessoas carentes de recursos e em situações de risco social inseridos em contextos como: violência doméstica, dependência química, menores em conflito com a Lei, crianças com transtornos de déficit de atenção, hiperatividade, aprendizagem e socialização, famílias desestruturadas, adolescentes em conflitos familiares, ex-presidiários, dentre outros. Os resultados das pesquisas realizadas pela equipe da Fundasinum demonstraram que os trabalhos de atendimento terapêutico e de orientação realizados em grupo e individualmente, atingiram um percentual de mudanças significativas acima de 60% em algumas atividades e acima de 80% em outras.

Para o ano de 2009, novas solicitações surgiram e com elas demandas de projetos específicos foram traçadas com a finalidade de elevar o índice de abrangência e eficiência nestes atendimentos. A equipe da FUNDASINUM priorizou três planos em condições de serem implantados a partir de agosto desse ano. Enfatizamos a ADI-Infantil, que está sendo estruturada por uma equipe especializada no atendimento às crianças e seus pais, garantindo qualitativamente uma abordagem mais profunda e abrangente. Essa equipe é formada pelas psicólogas: Maria Alice, Maria Elizabeth J. M. Bittencourt, Sônia Calixto e Clara Jost, com a assistência da preceptora da Escola de Especialização no Método ADI-TIP. Dentro da proposta terapêutica o atendimento será realizado em 10 sessões de atividades lúdicas com a criança, priorizando a ADI voltada para a positividade; uma entrevista inicial com os pais e mais quatro sessões de orientação e exercícios com os mesmos sobre o inconsciente também será contemplada, a fim de que os resultados do atendimento infantil possam ser mais eficazes.

O desafio do atendimento terapêutico de ADI em grupo é outra nova empreitada e surge sob a coordenação da pedagoga e psicóloga Célia Auxiliadora S. Marra diferenciando-se dos grupos de ADI-Orientação no que se refere à estruturação e à intervenção terapêutica. A nova modalidade para esse trabalho prevê o atendimento às famílias e também aos ex-pacientes que querem reforçar e continuar o crescimento dos aspectos humanísticos redescobertos e potencializados em suas terapias.

Outra novidade é o nascimento do projeto de ADI-Orientação profissional desenhado pela ADI-Orientadora Eunice G. A. Candido, que oferece aos adolescentes, jovens e adultos, uma oficina de dez encontros; nos quais se utilizam algumas técnicas de dinâmicas específicas da área, acrescidas e priorizadas pela experiência do questionamento direto ao inconsciente dos participantes. Um dos objetivos é proporcionar aos mesmos a descoberta e a vivência de suas capacidades pessoais que apontam para sua vocação revelada a partir do inconsciente.

Por fim, resta-nos registrar que a FUNDASINUM disponibilizou seus trabalhos ao CRAS, o Centro de Referência em Assistência Social de Belo Horizonte para o próximo semestre, onde deverá também estar realizando, nestas localidades, novas atividades de assistência social envolvendo crianças, adolescentes, adultos e famílias em situação de vulnerabilidade social, promovendo a formação social e humana, de forma contínua e planejada.

Célia A.S. Marra e Eunides Almeida



Artigo da ADI/TIP será publicado em revista científica | **pág 2**

ADI e Bioética, Gerusa Dumont | **pág 3**

Nos bastidores da Traição, Maria Clara Jost | **pág 6**

Medicina e Espiritualidade, Dr. Márcio Gallo | **pág 8**



## Editorial

### Prezado Leitor,

Começamos o ano de 2009 em ritmo acelerado. Os “corações” de cada membro das várias equipes que compõem a FUNDASINUM nunca bateram tão forte, não só pelo crescente volume de trabalho, mas principalmente pelas emoções colhidas nos importantes episódios ocorridos nestes últimos quatro meses. Nossa equipe comemora uma conquista para a qual vem trabalhando nestes últimos seis anos: a aprovação para publicação em uma revista de grande impacto no meio acadêmico nacional, de uma pesquisa estatística, que fundamentada por um riquíssimo referencial teórico, adiciona mais um indicador para a solidez científica do método ADI/TIP. Paralelamente, um trabalho de releitura de todos os nossos procedimentos está adequando nossa estrutura e logística administrativa a um novo porte que virá a evidenciar ainda mais nossa atividade de assistência social. Nossa escola está testando o primeiro modelo de curso à distância. Surgem novos talentos e alguns já trazem os seus trabalhos pela primeira vez neste veículo de comunicação, relatando as contribuições da ADI para a medicina e bioética. Uma grande equipe trabalha agora intensamente e com o máximo de determinação com o objetivo de cumprir todos os preparativos para o que virá a ser, certamente, o maior marco na história da ADI/TIP dos últimos 30 anos, o que aguardaremos para comunicar em detalhes em nossa próxima edição. Dividimos esses méritos e agradecemos a você, caro leitor, por sua ajuda para calcarmos todos estes avanços.



## NOTÍCIAS

### Maria Clara realiza palestra para jovens no “Grande Encontro”

Com o objetivo de celebrar os vinte anos do Movimento Jovem de Santa Maria de Itabira-MG, um grupo de Voluntários e ex-participantes do movimento planejou uma série de atividades para o final de semana dos dias 1, 2 e 3 de maio de 2009. O objetivo foi envolver toda a comunidade urbana e rural de Santa Maria os jovens desta e de outras cidades vizinhas onde o Movimento já esteve presente e vem atuando. Autoridades eclesásticas, religiosas, civis, militares, profissionais da educação, da saúde e amigos lá estiveram para agradecer e celebrar este grande encontro em família. Na manhã de sábado, dia 2 de maio, aconteceu a palestra com a psicóloga e TIP terapeuta Maria Clara Jost, com o tema “Re-nascendo para a luz” onde foi explicada a contribuição do Método ADI/TIP para se começar um novo projeto de vida. Emocionada com a alegria dos jovens presentes ela falou do sonho de ver a humanidade unida diante de um ideal nobre e livremente aceito: “A luz entra independente da situação. Cada um é uma estrela que deve espalhar seu brilho pelo mundo e fazer a diferença.”



Maria Clara Jost com parte da equipe de voluntários responsáveis pelo evento

### Dois Artigos produzidos pela equipe do departamento de pesquisa da FUNDASINUM serão publicados por uma revista científica de conceito “A”

O artigo intitulado “Impacto dos modelos parentais sobre relacionamentos de conjugalidade: Método ADI/TIP” de autoria de Maria Clara Jost de Moraes; Gisela Renate Jost de Moraes; Flavia Gotelip Corrêa Veloso; Gustavo Malveira Martins e orientação do Prof. Dr. Bartholomeu Tôres Tróccoli, PhD, foi aceito para publicação na revista Psicologia: “Teoria e Pesquisa”. Coincidentemente, na mesma edição da revista, teremos a publicação do artigo da responsável pelo departamento de pesquisa da FUNDASINUM, a psicóloga e mestre em psicologia social pela UFMG Maria Clara Jost, que teve seu artigo intitulado “Fenomenologia das Motivações do Adolescente em Conflito com a Lei”, também aceito para publicação na mesma revista. Estaremos em breve anunciando o volume e número em que o mesmo será publicado. Aos autores e a todos que direta ou indiretamente participaram desta empreitada, nossos parabéns por este grande sucesso.



## Bioética reconhece a ADI

# Também pós-graduada em bioética e saúde, a TIP Terapeuta Gerusa Rezende aponta um novo cenário para a ADI/TIP

**Gerusa Dumont de Rezende**  
TIP Terapeuta do Método ADI TIP

Bioética, do grego: bios (vida) representa o conhecimento biológico e ethike (ética), o conhecimento dos valores humanos. A bioética hoje se caracteriza como um movimento social – além de ser considerada uma disciplina; cuja meta é promover o diálogo entre as mais diversas áreas do conhecimento, tais como: a medicina, a filosofia, a biologia, o direito, a teologia, a psicologia, a economia, a enfermagem, dentre outras; a fim de que a ética e a ciência caminhem juntas em prol da pessoa humana e o respeito pela sua dignidade – formando portanto uma nova ética científica. Em meio ao avanço da ciência especialmente os ligados a área da saúde, a bioética procura se engajar nos problemas éticos que envolvem, por exemplo, a evolução da genética; questões ligadas sobre a morte, como também o morrer com dignidade e a conduta ética do profissional com o doente; reflexões acerca do início da vida humana – a fim de se estabelecer diretrizes para a proteção da vida – dentre outros embates.

No momento em que a ciência se abre ao diálogo entre as mais diversas áreas, há um enorme enriquecer, uma vez que a questão do cuidado com a pessoa humana é vista a partir de todos os prismas, ou seja, englobando todas as dimensões: biológicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais. É o que foi reconhecido em 2005, através da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos; onde consideram que a identidade de uma pessoa inclui todas estas dimensões. O problema surge que ao se estender o diálogo para diferentes áreas há concomitantemente uma divergência de conceituação e visão. Um bom exemplo se dá sobre o conceito de pessoa. Para muitos o embrião humano em sua primeira fase não é ainda uma pessoa. Para outros poderia se utilizar do termo pessoa apenas quando há o aparecimento da crista neural. Existem aqueles que afirmam somente ser possível quando se detecta os primeiros movimentos fetais...

A fim de provar o que a pesquisa da ADI revela no que se refere a existência da pessoa humana desde o momento da concepção – existência esta que se dá através da dimensão humanística (não-física), que já é possuidora de uma sabedoria plena, também livre para efetuar escolhas – tão bem conceituada pela criadora do método Renate Jost de Moraes, de Eu-Pessoal; busquei como tema de conclusão de curso de pós-graduação em Bioética pesquisar sobre a dignidade da pessoa humana voltada ao ser em gestação, sob o enfoque psicológico. Pude me deparar com os mais diversos pensamentos de pediatras, psiquiatras, neuropsiquiatras, neurocientistas, psicólogos, filósofos e teólogos provindos de várias nacionalidades. Constatei que em diversas partes do mundo há uma preocupação em elucidar que a criança de útero materno já é possuidora de uma memória, já tem uma consciência como também uma percepção desenvolvida. Sente mais dores do que um adulto e menor é a sua capacidade de auto-bloquear a sensação de dor como já faz o adulto. Que o feto recebe e armazena a linguagem transmitida principalmente pela mãe. Trouxe a tona à reflexão quanto ao desejo e a necessidade que a criança espera ser acolhida com amor, principalmente pelos seus pais, como também com relação à aceitação perante o seu sexo. Tem se percebido que para o pleno desenvolver desta criança deve ser levado em conta principalmente o centro da unidade familiar e que

nada mais perturba o ouvido do feto do que o barulho de uma disputa entre os pais. Já se tem reconhecido que a origem de futuras doenças se dá no período gestacional. Diante de todos estes aspectos a criança em gestação vem sendo reconhecida como pessoa e que clama pelo respeito a sua dignidade. Porém em muitos trabalhos, tais pesquisadores diziam – como é o caso do psiquiatra canadense Thomas Verny, especialista em psicologia pré e perinatal – constatava a existência de uma comunicação extra-sensorial mãe-bebê, mas disse não saber definir como se dá este processo, pois segundo ele, ultrapassa os conhecimentos até agora em fisiologia. Outro exemplo se dá através da neuropsiquiatra italiana, Alessandra Piontelli, também membro associada da Sociedade Italiana de Psicanálise. Realizou uma pesquisa observacional através do aparelho de ultra-som onze fetos desde seus primeiros dias no ventre materno, continuando tal observação acompanhando o desenvolvimento destas crianças até seus quatro anos de vida. Chegou, portanto, a uma de suas conclusões: existe uma ligação sutil de continuidade comportamental e psicológica que se estende do feto ao bebê à criança. Segundo ela existe tal ligação, mas não soube como mostrar de que forma se dá esta ligação. Observou também que certas experiências pré-natais causam um efeito emocional profundo sobre estas crianças, especialmente se tais acontecimentos são reforçados pelas experiências pós-natais. Da mesma forma, observou este fenômeno e então me questionei: não seria então preciso decodificá-lo? Piontelli também coloca que todas as suas descobertas perturbavam seu modo de pensar, pois estava admitindo observando todo este universo intra-uterino que algumas das teorias psicanalíticas a respeito da primeira infância poderiam ser consideradas erradas ao final. Pois de acordo com Sigmund Freud, precursor da Psicanálise a fase oral (do nascimento ao primeiro ano de vida), seria a primeira etapa do desenvolvimento infantil; desconsiderando então a “fase fetal”. E “desabafa” ao final de seu trabalho: “espero que os achados deste trabalho irão constituir o assunto de pesquisa posterior, tanto descritiva como experimental”.

Para mim ia tornando cada vez mais claro como a ADI vem surgindo como uma confirmação e resposta, de modo efetivo e explicativo a todo este universo intra-uterino e suas inter-ligações. Pude perceber que apesar da ADI sempre estar com os seus olhos fixados na pessoa humana desde o momento da concepção, já possui uma “alma” adulta; pois ao se adentrar na interioridade humana pôde revelar e comprovar todos estes pensamentos, hipóteses e dados provenientes de várias pesquisas, sobre a essência do ser humano desde sua primeira estruturação. Como também através da TIP “tratar” os registros lançados no inconsciente, a fim de reestruturar e humanizar o ser humano, atingindo também um dos objetivos da Bioética: “Salvaguardar e promover os interesses das gerações presentes de futuras”.

Muito me alegro em comunicar-lhes prezados leitores que para a Bioética não houve nenhuma restrição ou resistência em reconhecer a metodologia da ADI que se faz presente principalmente através do pensamento da Dra. Renate, de modo especial através de suas obras, como uma valiosa pesquisa científica!



## Pergunte e Respondemos

# Dando sequência aos pedidos de nossos leitores e clientes, a criadora do Método ADI/TIP responde:

**Renate Jost de Moraes**

**Psicóloga – Criadora do Método ADI/TIP**

### Qual a importância do relacionamento conjugal dos pais sobre a vida da criança?

Estranhamente, a psicologia convencional não dá grande importância ao fator “relacionamento conjugal” dos pais e à influência do mesmo sobre o desenvolvimento integral da criança. São poucos os autores que se detêm especificamente nesse assunto. Mas a experiência com a pesquisa da ADI - hoje com 91 mil pacientes atendidos - demonstra que o bom relacionamento dos cônjuges é fundamental para que a criança se desenvolva psicofisicamente com saúde, para que seja alegre, desabrochando continuamente seu potencial, desenvolvendo sua inteligência, todo o seu ser pessoal e profissional.

Pelo processo da ADI verificou-se que reside nos desentendimentos conjugais dos pais a causa primeira de todo tipo de problemas dos filhos, tais como a rebeldia, a enurese noturna, as doenças freqüentes, as febres que aparecem e somem, a insônia, a deficiência na aprendizagem, a agressividade e, mais tarde, o alcoolismo, a dependência química e a violência. Muitos são também os casos de depressão e angústia que se revelam pelo inconsciente como causados por desentendimentos conjugais. Todos esses e tantos outros problemas, logo que manifestados pela primeira nos filhos, tendem eles a ser condicionados e a se repetirem diante de estímulos semelhantes, vida a fora. Aliás, desde o útero materno, desde a concepção, a criança revela que o sentido de sua vida é o amor e que ela tem como primeira missão promover a união dos pais e a fortalecer essa relação de amor entre eles. A criança quer ser fruto do amor, quer receber e dar amor. E quando esse amor não acontece, a criança se sente inútil e inicia suas programações simbólicas de autodestruição. Assim, por exemplo, na origem primeira de uma esquizofrenia, palavra que traz em si o significado de “divisão”, encontra-se, em alta percentagem, numa cena de desentendimento grave dos pais, ou ideias de separação entre os mesmos. A criança concretiza essa divisão em sua mente e, em terapia, sabe explicar o que fez e como o fez. Num quadro de autismo, freqüentemente encontramos na origem do mal uma mãe ou um pai magoados, que se fecham para o amor conjugal; e a criança, como resposta, aprende que não deve amar, e se fecha para o amor, para os outros, para o mundo, isolando-se de todos e de tudo. Muitas vezes, explica-se, na terapia indireta de uma criança autista, que ela assume o movimento pendular, porque não consegue decidir entre ficar ao lado do pai ou da mãe, porque não lhe importa qual dos dois tenha razão, uma vez que quer apenas a união dos dois. Ao iniciar sua auto-agressão, freqüentemente, já no útero materno, a criança enrola o cordão umbilical no seu pescoço e, então, mais tarde, tenderá a ter dores de garganta, infecções respiratórias, problemas na tireóide...

Enfim, quando na vida infantil, do jovem e do adulto aparecem comportamentos estranhos ou doenças, a pesquisa sobre o inconsciente encontrará sempre um primeiro acontecimento, geralmente na fase do útero materno, onde se encontra uma explicação que tece a correlação dos desentendimentos entre os pais e as autoprogramações de doenças ou desequilíbrios que se apresentam externamente. Existe ainda outro agravante: os sofrimentos programados pela criança se externam durante toda a vida em males físicos e psicológicos e são de certa forma reforçados, cada vez que na vida aparecem situações similares de desamor. Por sua vez os filhos de casais em desentendimento, além de sofrerem a dor profunda do desamor entre seus pais, identificam-se à essa desunião e “copiam” as doenças, passando os males para a próxima geração...



### Se os pais não se entendem, é melhor para os filhos que continuem brigando ou que se separem?!

É melhor que se entendam... Ora, supõe-se que, no mundo em que nos encontramos, todo casal se escolhe livremente e porque se ama ou quer bem a ponto de querer se ligar ao outro por toda vida. Supõe-se também que os casais que se unem sejam adultos e o suficientemente maduros e responsáveis para assumirem uma família. Pois se a família é e continua ser a “célula mater” da sociedade e se os problemas de violência e da drogadicção dependem, em primeiro lugar, da harmonia conjugal do país - conforme se constata na ADI - tem-se, então, com relação a vida conjugal, a maior responsabilidade no que diz respeito ao bem-comum. Esse é o primeiro raciocínio em relação à questão colocada acima.

Como segundo raciocínio está o fato de que: se o casal se assumiu um ao outro, assumiu também a necessidade do “esforço” de querer acertar e de querer alimentar o seu amor. O Amor e a atração conjugal são os presentes que a natureza da afetividade oferece gratuitamente. Mas o amor exige um “trabalho” conjugal diário, pede cuidados como uma plantinha, que precisa ser regada com água todos os dias. O entendimento também precisa ser construído, passo a passo, pois marido e mulher vem de formações familiares e culturais diferentes. Por melhor que sejam os dois do casal, são sempre diferentes e precisam ajustar-se; mas sem necessidade de desentendimentos. Não dizemos nós a nossos filhos que não briguem nem discutam com seus irmãos? E os adultos, porque precisam discutir e brigar enquanto fazem o seu ajustamento conjugal?! A separação é solução? Não; a separação conjugal nada mais é que assinar a confissão de fracasso em fazer o que todo casal precisa realizar: o diálogo conjugal. E escolher outro parceiro ou outra companheira, é recomeçar do início o trabalho de ajustamento que já ia adiantado com a primeira formação conjugal. Por vezes, essa segunda escolha de um parceiro conjugal pode dar certo, mas raramente, e não porque essa era uma solução melhor, mas porque o sofrimento da experiência anterior educou a ambos a irem ao encontro do outro com mais tolerância e vontade de acertar.

### Quais os motivos principais que levam os casais à separação?

Antes de responder à pergunta acima dever-se-ia perguntar pelo motivo que levou o casal a se “unir” em casamento. A experiência da ADI nos demonstra que a procura conjugal acontece a nível profundo do inconsciente, onde o homem busca a continuidade afetiva emocional de sua mãe na futura esposa e a mulher busca a continuidade afetivo emocional do seu pai na escolha do marido. O alicerce conjugal, portanto, se lança com firmeza e para ser duradouro. Entretanto: todo filho ou filha teve também registros negativos na vivência com seus pais que, por sua vez, também são transferidos ao cônjuge. Começam assim os desentendimentos mais difíceis de serem resolvidos, exatamente por acontecerem a nível inconsciente. Mas entre o casal existe o alicerce do amor e é ele o gerador da força que fez o casal assumir o compromisso de ficarem juntos por toda a vida. Essa decisão pede outra complementar que não pode faltar: o “querer”. É preciso que ambos “queiram” que dê certo a sua união, porque quiseram livremente o seu casamento e decidiram isso por amor. “Querer que dê certo a união” é agora uma questão de coerência e de responsabilidade. E, evidentemente, o “querer” não deve ser que o outro se ajuste e acerte, mas assumir que “eu vou fazer dar



certo", porque assumo por amor e porque sou capaz de consegui-lo. Basta essa atitude assumida com toda a força de nosso ser para que as desavenças conjugais diminuam a um mínimo e para que o diálogo torne-se um patamar que lance ainda mais longe o amor que um dia os uniu. Concluindo: o "não querer", geralmente acontece porque se alimenta uma ilusão; e a ilusão é sempre fantasiosa e egocêntrica; é o "não querer" de verdade é a ausência da capacidade de renúncia e de doação; o "não querer" o melhor, mas preferir o enganoso, o mais fácil, o passageiro é um sinal de fraqueza e de imediatismo; o "não querer" o bem maior é o motivo principal das separações conjugais, não a falta de amor ou o engano cometido na escolha mútua, nem as falhas ou em "defeitos" atribuídos sempre ao "outro" parceiro... De fato, o problema conjugal raramente se encontra no marido ou na mulher em si, mas no relacionamento dos dois, portanto, numa situação externa aos dois que, por isso, pode ser contornada.

Um segundo motivo que leva os casais a quererem se separar são os confrontos que acontecem em qualquer vida mais íntima e em qualquer relacionamento advindos da diferença de formação que cada um traz de seu lar, de sua cultura, de seus hábitos e costumes. Também aqui basta uma conscientização de que a "vida a dois" não é de solteiros isolados. A vida a dois oferece muitas alegrias, companheirismo, ajuda mútua, oportunidade para o crescer humanístico mas, em compensação, em tudo se apresenta também a necessidade de partilha, de planejamento a dois, da renúncia, ora de um, ora de outro. A vida a dois é para adultos e, portanto, exige atitudes de pessoas maduras, não de adolescentes. E adultos já viveram o suficiente para saberem se entender. Não é justo que os filhos e as próximas gerações tenham que sofrer cada vez mais, porque os casais querem soluções simplistas e imediatistas, como as crianças que se afastam dos outros dizendo "não brinco mais"; egoisticamente querem os casais se separar cada vez mais rapidamente, seguindo seus impulsos sem reflexões maiores, sem preocupação com as graves conseqüências disso para si, seus filhos, o meio social e as próximas gerações, transmitindo a todos essa mentalidade e incapacidade de amar...

O terceiro motivo que faz casais se separarem é a diferença psico-sexual entre homem e mulher. Não cabe, nesse espaço, citar todas essas diferenças - que deveriam servir de complementaridade e não para a separação - mas é no entendimento do significado do ato sexual que se dão as grandes diferenças no casal - segundo a pesquisa da ADI. Em mais de oitenta por cento dos casos tratados aparece a negação sexual da mulher como início de uma série prolongada de problemas. É a paciente-mulher que mais apresenta a queixa, mas sempre iniciando no que já é efeito como, por exemplo, dizendo "ele saiu batendo a porta", "não falou comigo ao chegar", "gritou, sem motivo, assustando meus filhos", etc. Pela seqüência da metodologia pergunta-se agora pelo "antes"; e a resposta seguinte da paciente costuma esclarecer que o marido tentou aproximar-se dela sexualmente e ela o rejeitou... Aparece também, em terapia, o sofrimento do marido, que vê nisso, não apenas uma negação do prazer, mas do amor de sua mulher. Em terapia, tenta-se resgatar, o amor existente por detrás dessa negação sexual feminina, e encontra-se, quase sempre, uma história de trauma sexual dessa mãe, vinda dos antepassados, onde aconteceu um estupro ou outro sofrimento de ordem sexual. Mesmo entendendo essa negação por parte da mulher, os filhos, que tudo percebem a nível inconsciente, tendem sempre a "perceber que a mãe é a iniciadora do problema e o pai o culpado", mas no íntimo sabem que o problema surgiu a partir da mãe; essa distorção leva a muitas outras, inclusive à falta de identificação sexual tanto do filho-homem como da filha-mulher. Esse tipo de problema tão freqüente é um dos mais fortes motivos da infidelidade conjugal e, conseqüentemente, das separações do casal.

Finalmente - como motivo das separações conjugais - aparece a mentalidade atual, tão superficial em atos e convicções que nem julga necessário haver motivo para a sua separação conjugal a não ser o chavão descompromissado de que se tem o direito de procurar "ser feliz" buscando para si novas condições, sem considerar o amplo sofrimento, perturbações e danos irreparáveis que causa aos outros. Simplesmente

introjeta-se a idéia egocêntrica de que se tem direito de ser feliz e que "ser feliz" é buscar para si mesmo o prazer a todo custo, ainda que levando os filhos e as próximas gerações a sofrerem, porque se crê num tipo de felicidade que não existe... Dizia bem Viktor Frankl: "quanto mais se procura a felicidade diretamente, mais ela escapa..."

### Quais as conseqüências negativas da separação conjugal segundo a ADI?

Em terapia de filhos de segunda ou terceira união conjugal ou de pacientes de pais separados, aparece sempre muito sofrimento; não há dúvida de que os filhos vão sofrer para o resto de suas vidas as sequelas da separação daqueles que os geraram. E quanto ao casal que busca uma, duas e até três experiências novas, perceberá ele, aos poucos, que passou o tempo fugindo da aprendizagem de como conviver pacífica e alegremente numa família harmoniosa; não aproveitou a oportunidade para aprofundar com o outro ou com a outra aquela união afetiva que faz enfrentar juntos as tempestades, mas também momentos de consolo e alegria; geralmente não aprendeu a doar-se e tantas vezes manteve-se fixado em fantasias que nunca se tornarão realidade.

Mas o tempo passa depressa. Virá rápido o momento em que o desaparecimento do vigor da juventude reduzirá as chances de encontrar novo companheiro(a). Chegará o tempo da doença e da velhice e esse homem ou essa mulher se conscientizarão de que não criaram amizade profunda com ninguém, nem mesmo com os filhos e faltará quem lhes dê espontaneamente apoio e presença, tão necessários nessa fase da vida. A tendência, então, será de virem os dois a engrossar a fila dos deprimidos, dos que sofrem com a solidão, dos que se sentem abandonados, dos que se adoecem. Por outro lado, tais casais, quase sempre, acabam por desequilibrar os próprios filhos, que vivem angustiados pela mágoa recolhida em seu inconsciente com a separação dos pais e tendem a repetir o fechamento do seu coração para o amor e a doação, uma vez que o vínculo rompido da capacidade de amar entre seus pais, gerou neles a decepção e a mágoa profunda. E assim começará uma nova série de gerações onde se destacará a frieza conjugal e onde os filhos e os filhos dos filhos, quase que com certeza, serão levados a realizar, com a mesma facilidade de seus pais, a troca de parceiros. Isso acontece porque, embora tivessem sofrido amargamente com o problema de seus pais, os filhos tendem à repetição do comportamento dos mesmos, como uma espécie de prisão mental ao problema. De fato, quer queiram ou não, os pais são o modelo de identificação dos filhos.

### O que fazer se um casal pensa já ter perdido o seu amor mútuo e se não mais se entende?

Se houve verdadeiro amor, ele não morre, porque o amor tem sua fonte no divino e o divino é eterno. Tanto assim é que um enamorado jamais dirá a quem quer bem "eu te amo e vou amar-te por dois ou três anos". A eternidade é intrínseca ao amor. Mas o amor pode ficar bloqueado porque não se soube tratá-lo como merecia. Essa é a hora, de fazer valer um forte "querer" da parte dos dois, para recuperar esse amor. E o amor é tão recuperável que até onde nunca existiu pode acontecer, pois antigamente dizia-se: "case primeiro... depois virá o amor" e a convivência acabava por criar um vínculo de amor...

Hoje, muitos casais queixam-se que já não há entre eles a atração sexual. Devem lembrar-se, então, que o prazer sexual é a última instância do amor; não que seja menos importante, mas porque é conseqüente, ou seja: o amor nasce em nível espiritual, expressa-se a nível psicológico e transborda em nível físico. A dimensão física do amor conjugal expressa-se como efeito do que entre o casal existe em termos de amor efetivo e afetivo.

Mede-se a qualidade do prazer sexual de um casal pela qualidade do seu amor espiritual. Quem não se esforça por vivenciar um profundo amor humano de doação mútua, também não terá o prêmio de experimentar o máximo de prazer sexual planejado pelo Criador para a natureza humana.

**Na separação conjugal, a criança não consegue decidir se fica com o pai ou a mãe, porque não lhe importa quem tenha razão, ela quer a união dos dois**



## Nos bastidores da Traição

Trair vem do latim “trudere” que quer dizer entregar, comumente associada aos conceitos de enganar, denunciar ou delatar. Dessa maneira, este é um conceito que contém em si uma idéia que se articula a conteúdos negativos e que envolve um julgamento também negativo sobre o autor de tal ato. No entanto, pode-se também pensar no ato de trair como se referindo a situação de trair um ideal ou um objetivo, significando mudanças de planos, de estratégias ou de ideais. De qualquer forma, é uma ação especificamente humana, considerando-se que os animais não traem, e no caso desse ato se referir à circunstância de relacionamento com outro ser humano, é este marcado pela desconsideração deste outro, causando invariavelmente sofrimento, sensação de abandono e menos-valia, mágoa e revolta, gerando um estado de desconfiança generalizada naquele que foi traído.

Em sociedades tradicionais o ato de trair era considerado uma ofensa grave que levava a uma punição severa e a exclusão, por parte da sociedade, do traidor. No entanto, na sociedade contemporânea, os valores são ordenados segundo uma lógica que segue os parâmetros das regras do mercado, de forma tal que as leis econômicas acabam por se estender para as próprias relações humanas, fazendo com que também as pessoas sejam usadas como bens de consumo. Nesse contexto, o sujeito humano serviria somente enquanto útil para aquele que dele se utiliza, podendo ser descartado quando deixar de cumprir àquilo para o qual serviu, sem maiores problemas de consciência, a princípio, pois se seguiria uma cartilha onde o “desejo de ser feliz” justificaria qualquer ação contra o outro.

Desta forma, os valores mais fundamentais para a saúde física, psíquica e existencial do ser humano são literalmente traídos e distorcidos, a pessoa humana é coisificada, as relações afetivas, cerne de uma estrutura psíquica integrada, são destruídas e banalizadas, na ilusão de que o amor do outro seria uma mercadoria, passível de ser comprada no supermercado da esquina. Não obstante, isso gera um sofrimento, para quem traiu e para quem foi traído, ligado ao esvaziamento da afetividade, a sensação de inutilidade vital, desorientação, angústia, pânico, fobias e medos generalizados diante das pessoas e do mundo, o que provoca a perda do sentido da própria existência, problema crônico do nosso século, que enche os consultórios psiquiátricos, pois na falta de um “para que” viver, o ser humano não sabe nem mais “como” viver. Assim, destrói a si mesmo e também a todos que o circundam, culpando o mundo de seu sofrimento, em ambos os casos, tendo em vista que se ele ocupa o lugar do traído tende a se posicionar como vítima daquele a quem amou, por outro lado, se é ele o traidor, julga-se pela traição ao outro que lhe amava, pela falta de cuidado por aquele que lhe depositou o tesouro da confiança, torna-se, aos seus próprios olhos, um monstro, não merecedor de amor, o que o leva, contraditoriamente, a trair mais.

Percebe-se assim que, se aparentemente o ato da traição causaria sofrimento só para aquele que foi traído, no nível psicológico e humanístico, este sofrimento atinge também aquele que traiu, pois este não confia em si mesmo, e, conseqüentemente, não consegue acreditar que seja merecedor de confiança. Contudo, como sem confiança não é possível estabelecer relacionamentos afetivos autênticos, chega-se a um resultado paradoxal: aquele que traiu, condena-se, sem perceber, a solidão e a culpa, não moral, mas existencial, de não ter feito nada em sua existência que construísse algo que realmente valesse a pena.

Trair, portanto, está ligado ao descaso e não desrespeito com aquele que acredita, o que leva a destruição da esperança e a descrença na existência do próprio amor, que é transformado numa mera sensação biológica, imediata e efêmera, que não cria raízes, que não compromete, que não gera responsabilidade. Ou seja, tira-se do ser humano sua capacidade de dar respostas à vida, de envolver-se com um projeto e um ideal maior, que ultrapasse o valor de sua própria vida. Animaliza-se, dessa maneira, aquilo que é mais essencialmente humano... E, dá-se a isso o nome de modernidade?

**Maria Clara Jost de Moraes**  
Preceptora do Método ADI TIP



Um grande escritor russo Vassili Vassilievitch Rozanov (1856-1919), escreveu certa vez que: “Das grandes traições iniciam-se grandes renovações”. Ao que se referiria ele? Provavelmente se referia a ideia de que trair seria um ato de mudança radical de perspectiva que poderia levar a destruição do antigo para a construção de algo novo. Mas, quando se trata de seres humanos, pode-se destruir alguém em nome de uma ideologia, de uma meta, de um objetivo qualquer por mais nobre que esse possa parecer ser? Os fins poderiam justificar os meios, quando é um outro ser que está em jogo? Querer a nossa felicidade seria motivo para impossibilitar a felicidade do outro, jogando-o na prisão do ressentimento? O nosso bem estar seria razão suficiente para isso? E, no caso de resposta positiva a essas indagações, de qual bem estar se estaria falando? Daquele que se obtém jogando-se a televisão velha fora e comprando outra? Trocando talvez por uma TV LCD? Vendendo o nosso corpo e nossa alma a preço de banana? Estamos falando de coisas ou de pessoas?

Entretanto, não se trata aqui de dizer que não podemos mudar de idéias, de projetos ou de ideais. Não se trata também de não se questionar, não se avaliar ou até não se romper com relacionamentos, principalmente quando estes estão em fase de amadurecimento, próprio de um momento anterior a uma decisão de compromisso efetivo; trata-se sim, nesse artigo, de uma denúncia e de um convite ao leitor a se posicionar de forma crítica à falta de cuidado sistemática que ocorre em nossa sociedade, com aquilo de mais precioso que o ser humano tem dentro de si: a capacidade da confiança e a capacidade de envolvimento construtivo com um outro ser humano. É pela perda dessas capacidades, afirmam respectivamente E. Erikson e M. Winnicott, por traições sofridas desde a infância, que uma pessoa pode ser levada, até à criminalidade, a destruição real de si e do outro, produzindo e reproduzindo ódio, dor e amargura, que perpassam, muitas vezes, gerações, na ilusão de que a vingança contra tudo e todos, poderia apaziguar a angústia e o desespero pelo desamor e descompromisso de que se julgam vítimas. Repete-se, todavia, o fenômeno, em um círculo pernicioso de sofrimento e culpa.

Portanto, pode-se usar a razão para justificar os erros cometidos; pode-se apelar para a educação, para a cultura, para os costumes, para a lei e para as modernidades várias; apesar disso, e contra todos os outros argumentos possíveis numa sociedade hedonista e egocêntrica, o ser do homem é um ser estruturado sobre a busca de viver experiências engrandecedoras ligadas ao Bem, à justiça, ao amar e ao ser amado. Se ele trai a si mesmo, em nome de sua aparente felicidade, ele fracassa nessa busca que o fundamenta, frustrando-se na tentativa de realizar-se naquilo que não permite a realização do ser enquanto humano. E na ausência de respostas, o sujeito angustia-se cada vez mais, enrosca-se em uma teia de mentiras e traições sucessivas, atropela os outros que o amavam, machuca a todos ao seu redor, procurando justificativas para seus atos e destruindo-se a si mesmo em cada nova tentativa de ser amado. De fato, é esse o grande anseio do coração humano: ele busca a certeza de ser amado. Contudo, essa resposta só se obtém quando nos abrimos para fora de nós mesmos e decidimos construir relações de amor, ato de liberdade que nos permite a descoberta de que somos capazes de amar. Entretanto, se é assim que nos julgamos, permitimo-nos pensar que também somos merecedores do amor e da confiança daqueles a quem, um dia, nos propusemos a amar.

*[Maria Clara Jost – Autora do livro: Por Trás da Mascara de Ferro: as motivações do adolescente em conflito com a lei; Mestre em Psicologia pela UFMG; Preceptora do Método ADI/TIP. Artigo baseado na entrevista concedida ao Jornal Opinião em 24/03/09]*



# FATOS RELEVANTES

## Encontro da instituidora da FUNDASINUM com os instituidores da Villaregia

Aproveitando a passagem dos fundadores da Comunidade de Villaregia pelo Brasil, Pe. Luigi Prandin e Maria Luígia Corona, a FUNDASINUM renovou seus compromissos de parceria com a obra prometendo estender seu apoio à comunidade do Peru através da preceptora Lia Divan e, em breve, a Moçambique, através da TIP Terapeuta, preceptora e escritora Eunides Almeida, que já confirmou seu compromisso com os fundadores. A parceria que se iniciou com uma palestra da Dra. Renate na comunidade há 10 anos atrás com algumas terapias, evoluiu depois para atendimentos de positivação no centro de acolhida Betânia 3 vezes por semana, através de estagiários da FUNDASINUM. Os trabalhos também evoluíram para um atendimento mais integral, com terapias completas, todos os dias, mas apenas na parte da tarde. Com o aumento da demanda, a parceria já funciona hoje em regime integral.



## Fazenda Esperança sediará o próximo curso de formação no método ADI/TIP

A Fazenda Esperança de Guaratinguetá-SP (Pedrinhas) estará sediando o próximo curso de formação no método ADI/TIP com o início previsto para o próximo dia 29 de junho de 2009. O interesse da parceira em formar alguns de seus membros, a logística de hospedagem para internos e externos aliada à necessidade de se aumentar o número de atendimentos no local justificou a realização do curso nesta modalidade.

## Novos aprovados pela escola de formação

Neste quadrimestre novos talentos foram titulados pela escola de formação ADI/TIP. Como TIP Terapeuta temos o profissional Gelson Silva que está atuando no município de Tubarão-SC. Receberam o título de profissionais residentes (ou em estágio probatório) as profissionais Suy Bortolon e Mathilde Freitas. Suy Bortolon vem acompanhando os trabalhos da FUNDASINUM há vários anos e ultimamente vem dando grande apoio aos trabalhos sociais realizados em Vitória-ES. Atualmente na Inglaterra onde vem realizando cursos patrocinados pela "Society for Existential Analysis", dando a conhecer a seus membros as novidades sobre o método ADI/TIP e seus resultados, Mathilde Freitas foi estagiária na FUNDASINUM, realizou e coordenou o núcleo social, a pesquisa, estruturou o núcleo de confecção de material didático da escola, participou do 1º projeto piloto de formação sendo a primeira participante do grupo a lograr a aprovação para o estágio probatório. A todos, nossos parabéns por mais este sucesso.



## Curso ADI para Casais já é uma realidade em quase todos os estados do Brasil



Não bastassem os compromissos sociais que já desenvolvem em seu município contribuindo de sobremaneira para a consecução das finalidades estatutárias da FUNDASINUM, a equipe credenciada de Vitória-ES vem realizando palestras e atendimentos de caráter social em vários estados do país, aumentando gradativamente o número de beneficiados pela ADI/TIP. Por onde passam participantes que realizam o intitulado "Curso psicoterapêutico para casais" registram os impactos positivos percebidos em especial na esfera familiar, onde o resgate da harmonia do núcleo familiar e seu reflexo nos seus filhos vem sendo praticamente uma constante em todos depoimentos colhidos. A agenda deste jornal e o site da FUNDASINUM estará informando onde estarão acontecendo os próximos cursos. A diretoria da FUNDASINUM agradece à equipe de Vitória-ES por mais este exemplo de dedicação incondicional à obra.

## Novidades do departamento de pesquisa

Nesse quadrimestre o departamento de pesquisa da FUNDASINUM realizou uma reestruturação em suas atividades visando aprimorar e ampliar as pesquisas realizadas na instituição. Atualmente o setor conta com o desenvolvimento de cinco frentes de pesquisas, sendo elas: "Estudo do Impacto da Aplicação do Método de Pesquisa da Abordagem Direta do Inconsciente (ADI) no Processo Psicoterapêutico" (em fase de análise e publicação dos dados obtidos); "O Estudo do Impacto da Aplicação do Método de Pesquisa Abordagem Direta do Inconsciente - ADI em pacientes portadores de Retinose Pigmentar" (em fase de análise e publicação dos dados obtidos); "Contribuições da Abordagem Direta do Inconsciente no tratamento da depressão" (projeto enviado ao Comitê de Ética e em fase de levantamento bibliográfico); "Fundamentos epistemológicos da ADI"; "Utilização de estímulos eletrotranscutâneo e auditivo na



indução de relaxamento em indivíduos dentro do contexto psicoterapêutico" (em fase de levantamento bibliográfico).

## Reunião técnica em Porto Alegre-RS

A equipe de preceptores da FUNDASINUM de Belo Horizonte se reuniu com a equipe de Porto Alegre para mais um trabalho de aprimoramento das técnicas da prática e ensino da ADI/TIP. A equipe tratou de forma específica questões ligadas à resistência e formas criativas de conduzir o processo mediante estas ocorrências. A reunião foi registrada e poderá ser solicitada ao nosso departamento de áudio visuais pelos profissionais credenciados pela FUNDASINUM.



## Medicina e Espiritualidade

# A consolidação de uma visão ampliada de saúde

**Dr. Márcio Albeny Gallo**

**Membro do Conselho Consultivo Técnico da FUNDASINUM**

Há alguns anos tive contato com uma obra que culminaria em uma apresentação a um público de executivos. O título do livro é "A Estrutura das Revoluções Científicas" de autoria de Thomas Kuhn. Interessante o conteúdo, mas não vou discorrer sobre ele, e sim sobre o que ele me ensinou sobre paradigmas. Os paradigmas são formas de entendimento da realidade, maneiras de pensar e enxergar as coisas que nos cercam e de explicá-las. São modelos de organização do pensamento.

A medicina e sua história remontam ao período Paleolítico, com evidências da paleopatologia de tratamento de doenças (ou suas tentativas) que constituíam a medicina pré-histórica, passando pela medicina mágica da Mesopotâmia e iniciando sua fase científica com Hipócrates no século V. Evoluímos por fases alternadas de ganho tecnológico e ostracismo, e olhando para trás tudo nos parece uma evolução coerente.

Um dos ensinamentos fundamentais de Kuhn em seu livro, no entanto, é de que os paradigmas não evoluem linearmente, mas precisam passar por rupturas e modificações importantes. Um paradigma deixa de ser usado quando ele não consegue explicar a maior parte dos fenômenos observados na realidade, pois nenhum deles explica por inteiro. Passamos então por uma fase de grande insegurança, onde as certezas que o paradigma anterior nos fornecia deixam de existir, mas não foram ainda substituídas pelo novo modelo. Nesta fase há uma maior abertura para os conhecimentos novos que apresentem estrutura adequada para explicar aquilo que o modelo anterior não conseguiu. Enxergo ser esta a nossa oportunidade.

Um estudo americano de 2001 (Mayo Clinic) levantou que 96% das pessoas consideradas na amostra usavam orações como auxiliares no processo de cura. O mesmo estudo descreve que 77% dos familiares deveriam ter suas "necessidades espirituais" avaliadas por seus médicos, mas apenas 32% dos médicos discutiam o assunto

com seus pacientes. Alguns estudos publicados em revistas de circulação mundial, de boa reputação na área médica e afins tem abordado as chamadas "medicinas alternativas e complementares" nos últimos anos (Archives of Internal Medicine, 1999; Annals of Internal Medicine, 2000; British Medical Journal, 2001; American Psychologist, 2003; American Heart, 2006). Há várias evidências de potenciais benefícios, com destaque para uma metanálise de estudos realizada em 1995 que concluiu que de 212 estudos considerados sobre as terapias alternativas demonstrou-se em 75% deles algum benefício (contra 17% sem efeito), mas o modelo ainda não está estabelecido com a segurança de um novo paradigma. Vamos precisar reunir muitas outras evidências e estudos sérios para corroborar nossas hipóteses.

Há 20 anos, qualquer menção de uso da espiritualidade como processo terapêutico era enxergado com muita reserva e ceticismo. As iniciativas neste sentido eram em geral taxadas de charlatanismo; muitas delas não subsistiram e outras eram mesmo mal intencionadas. Somos sobreviventes deste período, mas há muito ainda a se melhorar. Será a ADI/TIP uma evolução paradigmática no que tange o tratamento e o entendimento do inconsciente humano? O conhecimento legado por Freud se referiria a uma parte apenas do inconsciente, o chamado inconsciente psicofisiológico? Quando afirmamos que a ADI é a ponte entre o a ciência e a transcendência, nos candidatamos a explicar esta relação. Certamente esta afirmação é atraente, mas precisaremos nos afirmar e consolidar para enfrentar as resistências que já surgiram e que ainda surgirão. Partindo do conceito de que a espiritualidade está relacionada a questões sobre o significado e o propósito da vida (Guimarães, 2007), o inconsciente abordado diretamente tem muito que ensinar; às revistas científicas, muito que divulgar; a nós muito ainda que aprender. Vamos trabalhar?



**Agenda  
2009**

**Palestra Explicando ADI**

15 de Julho  
Belo Horizonte (MG)

**Palestra Explicando ADI**

27 de Julho  
São Paulo (SP)

**TIP Terapia**

20 de julho  
Cruz das Almas (BA)

**Palestra**

Agosto(\*) - Colégio Edna Roriz  
Belo Horizonte (MG)

**ADI Para Casais**

19 e 20 de Setembro  
Santa Maria de Itabira (MG)

**TIP Terapia**

Agosto/Setembro(\*)  
Uberlândia (MG)

**TIP Terapia**

Agosto(\*) - Cuiabá (MT)

**TIP Terapia**

Julho/Agosto/Setembro/Outubro(\*) - Salvador (BA)

**TIP Terapia**

Outubro(\*) - Ipatinga (MG)

**TIP Terapia**

Outubro(\*) - Campos (RJ)

(\*) *Previsão*

